

## **Revista Geni**

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

# **A página quase em branco**

*Jaime Parada, um dos políticos gays mais atuantes do Chile e primeiro vereador LGBT eleito no país, analisa os obstáculos dos direitos sexuais na política latino-americana. Por Victor Farinelli, de Santiago*

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>



**“Temos uma página em branco, onde falta escrever quase tudo”**

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmics, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

O historiador e ativista político Jaime Parada Hoyl foi um dos primeiros intelectuais do Chile a defender sistematicamente a bandeira do matrimônio homossexual na imprensa, com a série de artigos "[El Matrimonio Gay en Cartas](#)" para o semanário de humor político *The Clinic*, em meados de 2010.

No ano seguinte, passou a formar parte do [Movilh](#) (Movimento Pela Integração e Liberação Homossexual) e ganhou maior notoriedade ao ser a principal voz de protesto após o assassinato do jovem gay Daniel Zamudio, que comoveu o país pelos requintes de crueldade utilizados pelo grupo de neonazistas que cometeu o crime. Nesse mesmo ano, o Movilh conseguiu sua maior vitória como movimento: a aprovação da Lei Antidiscriminação, oportunamente batizada como Lei Zamudio, e Jaime foi eleito vereador no município de Providencia pelo Partido Progressista (um partido semelhante ao nosso PSOL). Com esse cargo, desligou-se do Movilh.

Apesar de exercer um cargo numa esfera municipal, Jaime Parada continua trabalhando atualmente em temas de âmbito nacional que envolvem direitos humanos e direitos LGBT, participando de diversos eventos no Chile e em vários outros países.

No mês das eleições brasileiras, a **Geni** conversou com Jaime Parada sobre as lutas por direitos LGBT em seu país e na América Latina e sobre o que falta escrever na página em branco da história das conquistas desses direitos.

\*\*\*

**Gostaríamos de saber um pouco sobre a sua trajetória política, as eleições que você disputou, o trabalho que realiza como vereador e os projetos que defende.**

Minha irrupção na política foi jovem. Comecei como ativista em janeiro de 2012, deixando pra trás a carreira de historiador. Em outubro do mesmo ano, depois de uma série de aparições públicas,

## **Revista Geni**

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmics, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

me candidatei a vereador em um dos distritos mais conservadores do país, Providencia. No cargo, pude levar adiante projetos interessantes, como a mudança no conceito de família que era utilizado na prestação de serviços à comunidade. Também instaurei cursos de direitos humanos em todos os colégios do distrito durante o mesmo horário das aulas de religião – e os alunos podem escolher a qual aula assistir. Inaugurei um departamento de Diversidade e Não Discriminação.

### **Você teve que enfrentar alguma polêmica ou resistência de adversários ou outros grupos por conta de algum desses projetos?**

Apesar de ter tido apoio da prefeita e de seu gabinete, passei por momentos desagradáveis. Sofri homofobia por parte de um vereador de centro-esquerda, que terminou expulso do seu partido por conta disso.

### **Como você avalia o espaço que os homossexuais têm em diferentes países da América Latina? Considera necessária uma lei específica (como a de cotas para mulheres que o Chile debate há tempos) ou acha que as LGBT devem ganhar espaço de outra forma?**

Acho que os espaços estão sendo criados. Na América Latina há cerca de 70 políticos gays, lésbicas, bissexuais ou transexuais. É verdade que poucos estão em cargos onde se tomam decisões em nível nacional – somos muitos em administrações locais de municípios e afins. No entanto, estão aparecendo lideranças interessantes que podem ajudar a dar impulso à agenda da diversidade e dos direitos humanos.

Apesar disso, ainda é preciso avançar muito. O machismo na política é um flagelo no mundo inteiro, especialmente na América Latina, onde a diversidade sexual ainda é vista com estranhamento.

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

**O que você pensa do avanço político de grupos religiosos contra projetos importantes para a população LGBT? No Brasil, por exemplo, líderes religiosos e partidos vinculados a grupos evangélicos pressionaram o governo a retroceder em um projeto de educação contra a homofobia. Como enfrentar politicamente o lobby religioso?**

Acho muito grave que governos, especialmente os de esquerda, sejam tão temerosos e obsequentes diante do poder das igrejas, não importa qual delas. É inaceitável que a religião interfira no âmbito público, da mesma forma que é inaceitável que as autoridades dos países ajam como se isso fosse normal. Dilma e Bachelet [*presidenta do Chile*] representam, de certa forma, esse medo dos políticos. Um exemplo disso com a Bachelet é que, no seu primeiro governo, dois ou três projetos sobre igualdade para LGTBI foram jogados para baixo do tapete. Por quê? Pressão das igrejas.

O lobby conservador no Chile fica por conta da Igreja Católica e de suas organizações-satélite. A Igreja evangélica, pelo que entendo, concentrou seu investimento antidireitos humanos no Brasil e no Peru, apesar de que no Chile costumam atuar como "comentaristas".

## **Revista Geni**

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

**"Acho muito grave que governos, especialmente os de esquerda, sejam tão temerosos e obsequentes diante do poder das igrejas, não importa qual delas"**

**Sobre os projetos de políticas LGBT no Chile, é possível notar diferenças em termos de posicionamento político, mais à esquerda ou mais à direita? Você observa semelhanças ou diferenças com o que acontece em outros países?**

Como em qualquer lugar do mundo, sempre existe uma ultradireita disposta a bloquear os avanços. Mas não podemos ser ingênuos. O bloqueio por parte da esquerda conservadora pode se transformar numa dor de cabeça até mais forte, porque joga com a ambiguidade.

Um exemplo é o presidente do Partido Socialista chileno, Osvaldo Andrade, que disse publicamente que "o Chile não está preparado para o matrimônio igualitário" – o que também é uma forma de dizer que ele não está preparado ou que é claramente homofóbico. Esse tipo de declaração é uma armadilha discursiva, porque todas as pesquisas de opinião revelam que o apoio ao casamento igualitário é superior a 50% no Chile. E mais: uma pesquisa realizada por um instituto público, com jovens, revelou que o apoio chegava a 70%. O que chama a atenção é que essa declaração vem do presidente de um partido no qual está a própria presidenta da República! Nesse ponto, o Chile não está muito longe de países que estão em dívida quando se trata da coerência de seus políticos.

**"Como em qualquer lugar do mundo, sempre existe uma ultradireita disposta a bloquear os avanços. Mas não podemos**

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmics, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

# **ser ingênuos. O bloqueio por parte da esquerda conservadora pode se transformar numa dor de cabeça até mais forte, porque joga com a ambiguidade"**

## **O que falta para que os países latino-americanos alcancem altos níveis de proteção aos direitos LGBT?**

Penso que vários países têm muito, nenhum deles tem tudo. A Argentina tem o casamento igualitário, mas sua lei antidiscriminação não protege a população LGBT. A Colômbia, especialmente Bogotá, não tem lei de identidade de gênero, mas existe uma consciência inédita de que a população trans deve ser incluída. O Chile quase não tem leis de proteção à nossa população, mas tem uma opinião pública majoritariamente favorável a elas.

Conhecer as experiências de outros países nos permite repetir as boas práticas e os esquemas dos modelos de luta. Mas, sobretudo, nos ajuda a entender que, em termos globais, continuamos tendo uma página em branco, onde falta escrever quase tudo.

## **Você apresenta na sua página na internet suas atividades e intercâmbios de experiências em outros países, mas na lista não aparecem eventos no Brasil. Que motivos você apontaria para a falta de diálogo entre instituições brasileiras e de outros países latino-americanos em temas relacionados à sexualidade?**

Acredito que o Brasil seja visto pelo resto da América Latina como uma cultura diferente, o que também é alimentado pela barreira do idioma. Isso gera um problema, pois a falta de integração impede o aperfeiçoamento das estratégias regionais, que estão começando a se articular nas lutas pelos direitos LGBTI. A segunda década deste século trouxe consigo – acho – uma maior



## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

consciência global sobre a necessidade de que promoção dos direitos humanos seja algo planetário, e eu lamento que o Brasil não seja convidado com mais frequência aos fóruns de intercâmbio. No entanto, individualmente, mantemos contatos. Com o Jean Wyllys [*deputado federal pelo PSOL do Rio de Janeiro*], por exemplo, eu tenho uma comunicação fluida, mas é mais pessoal que institucional.

**No ano passado, Camila Vallejo (ex-presidenta da Federação de Estudantes Chilenos) foi eleita deputada pelo Partido Comunista, aos 25 anos. Vallejo foi – e ainda é – alvo frequente de declarações machistas, como a do historiador Gabriel Salazar, que ironizou sua capacidade intelectual e a sua beleza, dizendo ainda que o PC manipula sua carreira política. O cientista político Pablo Lira também disse que a gravidez de Vallejo foi uma estratégia eleitoral para emocionar o público e conseguir mais votos. Quais são os efeitos políticos desse tipo de declaração? Como reagiram os movimentos feminista e LGBT a essas declarações?**

Declarações desse tipo, vindas da esquerda ou da direita, têm um efeito espelho, ou seja, voltam para quem as emite. Apesar de movimentos feministas – que, lamentavelmente, não são muito fortes no Chile – e LGBT não terem reagido especialmente, os cidadãos organizados reagiram. O repúdio às declarações de Salazar e Lira foi muito forte nas redes sociais e chamou atenção da imprensa na mesma hora. Principalmente a declaração de Lira, que tem fama de ser polêmico.

E nessa história há ainda duas questões. A primeira é que existe um forte anticomunismo no Chile, em setores de direita e de esquerda. Acredito que a rejeição de Salazar e Lira é mais ao Partido Comunista que a Camila, mas, como ela é a cara mais visível do partido, acaba sendo mais difamada. Além disso, muitas pessoas se irritam com o fato de que ela, uma mulher, uma jovem inteligente – e além de tudo bonita –, tenha sido líder do movimento que hoje está no centro do debate. Para uma cultura machista, anticomunista e em certo ponto misógina como a chilena – ou parte dela – é difícil digerir um fenômeno como a Camila.

**"é possível ver colaborações entre ativistas cannábicos, LGBT, pró-**

## **aborto, mas não é uma articulação de movimentos [...]. Isso é consequência de uma sociedade despolitizada pela ditadura e que atravessa hoje um lento processo de repolitização"**

### **Há coletivos LGBT chilenos que trabalham de maneira transversal e a favor das lutas de classe, gênero e sexualidade?**

No Chile não existe uma consciência de que a luta é algo transversal. Cada movimento tem a sua agenda e as suas estratégias. Excepcionalmente, o movimento estudantil conseguiu reunir muitos grupos excluídos ao redor de uma causa, mas acho difícil que isso se repita a curto prazo. Hoje, por exemplo, é possível ver colaborações entre ativistas cannábicos, LGBT, pró-aborto, mas não é uma articulação de movimentos, sequer de coletivos, mas sim algo pessoal, individual. Isso é consequência de uma sociedade despolitizada pela ditadura e que atravessa hoje um lento processo de repolitização.

Muitos de nós entendem que as causas teriam maior densidade se se transversalizassem, mas isso não é possível. O próprio movimento estudantil, e seus líderes em particular, não tiveram a sensibilidade de convocar com convicção o apoio a causas diferentes das suas. E, insisto, isso tem uma origem profunda no dano que a ditadura provocou ao tecido social.

*Ilustração:* [Bruno O.](#)

*Leia outros textos de [Victor Farinelli](#) e outras [entrevistas](#) da **Geni**.*

## **Revista Geni**

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---